



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 28 DEZEMBRO/1984 p. 1/5

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS NA ZONA OESTE, SERGIPE

Wilson Menezes Aragão¹
Sílvio Aragão Almeida¹
Lafayette Franco Sobral¹

As pastagens cultivadas da Zona Oeste em geral são formadas por forrageiras - sempre verde e pangola - que apresentam baixa persistência à seca e distribuição de forragem muito desuniforme durante o ano - concentrada apenas num período de 3 a 5 meses/ano. Conseqüentemente, a capacidade de suporte dessas pastagens é baixa, diminuindo a produtividade da pecuária bovina. A seleção de forrageiras alternativas com as características contrárias às acima citadas se constitui no principal objetivo deste trabalho.

O trabalho foi instalado na fazenda Campos Novos, município de Carira-SE, a partir de 1979 com 12 gramíneas e 04 leguminosas. Em julho de 1980 foram introduzidas mais 04 gramíneas e 04 leguminosas (tabela 1).

Carira está situado na Zona Oeste de Sergipe. Apresenta clima segundo a classificação de KOEPPEN, do tipo BSh'. A precipitação pluviométrica média anual é de 807,0 mm (média de 19 anos). As precipitações ocorridas durante os três primeiros anos de condução do ensaio estão na tabela 2. O solo em geral é do tipo Podzólico Vermelho Amarelo Equivalente Eutrófico, e se constituiu no solo da área experimental. A análise química desse solo revelou os seguintes resultados: pH = 5,6; Ca + Mg = 4,6 e.mg; Al = 0,1 e.mg/100 ml tfsa; p = 4,4 ppm e K = 160 ppm.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação



A maioria das gramíneas e as leguminosas foram plantadas por sementes (5 kg/ha), em sulcos contínuos distanciados entre si de 1,0m. No entanto, a braquiaria comum, braquiarinha, buffel biloela, pangola, Panico comum e sempre verde, foram implantadas por mudas distanciadas entre si dentro do sulco de plantio, de 0,20m.

Tabela 1. Forrageiras introduzidas em 1979 e 1980. Carira, 1984.

Nome científico	Nome comum
<u>Introduzidas em 1979</u>	
<u>Gramíneas</u>	
<u>Antephora pubescens</u>	capim lanudo
<u>Brachiaria decumbens</u> cv IPEAN	braquiaria comum IPEAN
<u>Brachiaria humidicola</u>	braquiarinha
<u>Cenchrus biflorus</u>	capim biflorus
<u>Cenchrus ciliaris</u> cv. Biloela	buffel biloela
<u>Cenchrus ciliaris</u> cv. Molopo	buffel molopo
<u>Cenchrus setigerus</u> cv. Birdwood	capim birdwood
<u>Digitaria decumbens</u>	pangola
<u>Panicum maximum</u> comum	panico comum
<u>Panicum maximum</u> cv. Gongyloides	capim sempre verde
<u>Panicum maximum</u> cv. Sabi	capim sabi
<u>Urochloa mosambicensis</u> - CPATSA	capim gunia - CPATSA
<u>Leguminosas</u>	
<u>Galactia striata</u>	galactia
<u>Rhynchosia minima</u>	rhynchosia
<u>Macroptilium atropurpureum</u> cv. Siratro	siratro
<u>Stylosanthes Guianensis</u> cv. CIAT 136	alfafa do Nordeste CIAT 136
<u>Introduzidas em 1980</u>	
<u>Gramíneas</u>	
<u>Cenchrus ciliaris</u> cv. Gayndah	buffel gayndah
<u>Cenchrus ciliaris</u> cv. IRI 482	buffel IRI 482
<u>Cenchrus ciliaris</u> ,cv. IRI 503	buffel IRI 503
<u>Eragrostis superba</u>	capim piranha
<u>Leguminosas</u>	
<u>Galactia striata</u> cv. IRI 2961	galactia IRI 2961
<u>Clitoria ternatea</u> cv N 63118	cunhã N 63118
<u>Stylosanthes bracteata</u>	estilosantes bracteata
<u>Stylosanthes capitata</u> CPAC 707	estilosantes capitata CPAC 707

Tabela 2. Precipitação pluviométrica média anual e a ocorrida durante o período experimental. Carira, 1984.

M ê s	Média anual	Precipitação pluviométrica (mm)		
		Período experimental		
		ago/79 a jul/80	ago/80 a jul/81	ago/81 a jul/82
Agosto	59,3	25,5	21,8	45,0
Setembro	47,8	33,2	41,6	25,6
Outubro	28,7	5,0	23,9	0,0
Novembro	39,8	66,2	9,0	55,1
Dezembro	43,4	0,0	5,1	21,0
Janeiro	46,6	93,7	69,9	5,2
Fevereiro	59,4	117,0	18,3	36,1
Março	65,4	39,0	149,2	0,0
Abril	89,4	4,5	67,0	118,0
Maio	115,8	32,5	37,1	88,1
Junho	116,3	83,5	56,5	105,0
Julho	95,1	66,0	61,7	72,0
T O T A L	807,0	566,1	561,1	571,1

As forrageiras estão sendo testadas sob dois níveis de fósforo 0 (zero) e 60 kg de P_2O_5 /ha sob a forma de superfosfato simples.

A área da parcela, subparcela e a área útil da subparcela, mede 16,0; 8,0 e 2,0 m², respectivamente.

Para determinação da produção de Matéria Seca (MS) cada forrageira é avaliada quando atinge o ponto considerado ótimo de corte. A produção de MS das gramíneas introduzidas em 1979 e das gramíneas e leguminosas introduzidas em 1980 (tabela 3) se refere à média de três e dois anos, respectivamente. As leguminosas introduzidas mas não presentes nesta tabela não resistiram à seca que está assolando a região.

Das gramíneas introduzidas em 1979, as que estão apresentando as maiores produções de MS independente dos níveis de adubação são: buffel molopo, capim sabi, Panico comum e buffel biloela. A braquiaria comum IPEAN, no tratamento adubado, também está situada entre as gramíneas mais produtivas. As demais gramíneas ou estão apresentando produções intermediárias (capim lanudo,

capim gunia - CPATSA, braquiaria comum IPEAN no subtratamento não adubado, capim biflorus e sempre verde) ou baixas produções (capim birdwood, pangola e braquiarinha). Todas as gramíneas introduzidas em 1980 (os buffel IRI 482, 503 e gayndah e o capim piranha) - estão se mostrando bastante promissoras no tocante à produção de MS.

Apesar do capim sabi, Panico comum e braquiaria comum IPEAN (tratamento adubado) estarem situados entre as gramíneas de maiores produções de MS, o número de cortes médio/ano foi menor do que nas demais espécies promissoras, o que poderá significar serem capins cuja produção de forragem se concentra no período chuvoso do ano, portanto mais adaptados a regiões cuja precipitação pluviométrica é maior com distribuição mais uniforme. No pangola (1,7), na braquiaria comum IPEAN (1,7) e na braquiarinha (0,7) se verificaram os menores números de cortes/ano. Todas as espécies e respectivas cultivares do gênero Cenchrus e mais o capim piranha, estão apresentando os maiores números médios de cortes/ano, o que evidencia serem espécies ou com melhores distribuições de forragem no ano ou que rebrotam rapidamente após chuvas rápidas e/ou iniciais.

O número médio de cortes/ano efetuado nas forrageiras foi pequeno. A baixa precipitação pluviométrica e a distribuição desuniforme de chuvas que perduraram nos três anos de condução do experimento (tabela 2) podem ter sido os principais responsáveis, aumentando o intervalo entre cortes. No primeiro, segundo e terceiro ano de avaliação do experimento, choveu respectivamente, em relação à pluviosidade normal, 75,6; 69,4 e 70,8%.

Das leguminosas introduzidas, apenas a Galactia IRI 2961 e a Cunhã N 63118 estão persistindo à seca, apesar das baixas produções obtidas e do menor número de cortes efetuado no segundo ano, em relação ao primeiro ano de avaliação.

Com exceção do capim lanudo (-3,5%), capim gunia (-0,3%), da braquiarinha (-5,1%), do buffel gayndah (-4,4%) e Galactia IRI 2961 (-3,0%), todas as demais forrageiras estão respondendo à adubação fosfatada. As maiores respostas foram determinadas no sempre verde (36,4%), pangola (36,2%), buffel IRI 503 (35,2%), braquiaria comum IPEAN (30,6%), buffel IRI 482 (23,5), e buffel molopo (23,2%) e Cunhã N 63118 (21,5%).

Tabela 3. Produção média anual de MS (kg/ha) de forrageiras com e sem adubação fosfatada, resposta à adubação (%) e número de cortes/ano em cada espécie, Carira, 1984.

Forrageiras (nome comum)	Produção Média de MS (kg/ha)		Resposta a aduba ção (%)	Nº cortes/ ano		
	S/adubação	c/adubação		1º	2º	3º
<u>Introduzidas em 1979</u>						
<u>Gramíneas</u>						
buffel molopo	5389,9	6643,0	23,2	4	4	3
Capim sabi	5045,2	5654,2	12,1	3	3	3
Panico comum	4829,9	5018,7	3,9	2	3	3
Buffel biloela	4542,5	4896,3	7,8	3	3	4
Capim lanudo	4239,1	4091,0	- 3,5	3	3	2
Capimgunia CPATSA	3965,3	3928,7	- 0,3	3	3	3
Brachiaria comum - IPEAN	3919,4	5120,6	30,6	2	2	1
Capim biflorus	3569,3	3595,3	0,7	3	4	3
Capim sempre verde	3359,8	4582,8	36,4	3	3	3
Capim birdwood	2980,9	3294,0	10,5	3	4	3
Capim pangola	2355,5	3208,5	36,2	2	1	2
Braquiarinha	1311,4	1244,7	- 5,1	1	1	0
<u>Introduzidas em 1980</u>						
<u>Gramíneas</u>						
Buffel IRI 482	6915,5	8542,5	23,5	4	5	-
Buffel Gayndah	6451,5	6168,5	- 4,4	3	5	-
Buffel IRI 503	4983,4	6736,8	35,2	4	5	-
Capim piranha	4639,3	5148,0	11,0	2	6	-
<u>Leguminosas</u>						
Galactia IRI 2961	2975,3	2884,9	- 3,0	4	2	-
Cunhã cv N 63118	2443,6	2969,2	21,5	4	3	-



EMBRAPA

CEP

--	--	--	--	--